



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RUTH FERNANDES RIBEIRO DE ANDRADE

ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS EXPERIENCIADOS NESSA
MODALIDADE DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS III E IV

CABEDELLO-PB

2025



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RUTH FERNANDES RIBEIRO DE ANDRADE

ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS EXPERIENCIADOS NESSA
MODALIDADE DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS III E IV

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como
requisito para conclusão do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Ronnie Wesley
Sinésio Moura

**CABEDELLO-PB
2025**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A553e Andrade, Ruth Fernandes Ribeiro de.

Ensino de biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um relato de experiência acerca dos desafios experienciados nessa modalidade durante os estágios supervisionados III e IV. /Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade. - Cabedelo, 2025.

48f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador(a): Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de biologia. 3. EJA. 4. Desafios docentes.

I. Título.

CDU 004

RUTH FERNANDES RIBEIRO DE ANDRADE

ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS EXPERIENCIADOS NESSA
MODALIDADE DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS III E IV

APROVADA EM: 11/07/ 2025

Cabedelo, 11 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RONNIE WESLEY SINESIO MOURA**
Data: 18/09/2025 11:08:45-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIA MARCIA DE SOUSA**
Data: 17/09/2025 10:28:03-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Ma. Flávia Márcia de Sousa
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **RUTH HELENA FIDELIS DE SOUSA OLIVEIRA**
Data: 16/09/2025 13:42:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Ma. Ruth Helena Fidelis de Sousa Oliveira
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Dedico este trabalho à minha mãe, que nunca mediu esforços para realizar os meus sonhos. Com um amor que transcende, ela me deu suas próprias asas para que eu pudesse voar mais alto. Mãe, sua força é a minha inspiração e é em você que encontro o incentivo para ser corajosa todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, gostaria de agradecer a Deus. Foi a Sua força que me sustentou e a perseverança que Ele colocou em meu coração que me permitiram chegar até aqui. Sem a Sua presença em minha vida, esta conquista não seria possível.

Manifesto minha gratidão ao meu professor orientador, Ronnie Wesley, pela sua indispensável orientação e dedicação ao longo deste projeto. O seu apoio foi crucial para a concretização deste trabalho. Agradeço, igualmente, a todos os docentes que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, cujos ensinamentos foram essenciais em minha formação.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão às professoras que compuseram a banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço pela atenção, pelas observações pertinentes e pelas contribuições valiosas oferecidas durante a avaliação.

À minha mãe, Hilda, com todo o meu amor e gratidão, dedico cada página deste trabalho. Seu apoio incondicional, seu amor e incentivo foram fundamentais em minha jornada. Reconheço que, sem sua presença e força, esta conquista não seria uma realidade.

Gostaria também de expressar minha profunda gratidão às minhas amigas Esthefane e Maria Clara. O apoio, o companheirismo e a presença constante de vocês durante o curso foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Em muitos momentos, foi a amizade de vocês que tornou essa caminhada mais leve e significativa. Viva o G3!

À minha amada vovó Nete, com todo o meu carinho, agradeço imensamente por seu amor que conforta, seu cuidado que protege e por cada oração que me fortaleceu ao longo deste processo. Sua presença em minha vida é um presente precioso, e essa vitória também é sua.

Por fim, minha gratidão ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB). As oportunidades de aprendizado, desenvolvimento e vivências que encontrei aqui foram cruciais para a minha trajetória.

*“Onde quer que haja mulheres e
homens, há sempre o que fazer, há
sempre o que ensinar, há sempre o que
aprender.”*
— Paulo Freire

RESUMO

O estágio supervisionado é crucial na formação docente, conectando teoria e prática. No ensino de Biologia, essa vivência é ainda mais relevante devido à complexidade dos conteúdos e à necessidade de abordagens criativas, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA apresenta desafios únicos pelo perfil diverso de seus estudantes, exigindo do professor empatia e flexibilidade. Este trabalho objetiva refletir os desafios enfrentados por professores de Biologia na EJA, com base em observações e regências realizadas durante o Estágio Supervisionado III e IV, em uma escola pública de João Pessoa. Esse relato de experiência busca responder quais os principais desafios do professor de Biologia nessa modalidade, levantando a hipótese de que elas se relacionam à escassez de recursos e falta de infraestrutura escolar. O estudo justifica-se por sua capacidade de contribuir para a melhoria da prática pedagógica e por reforçar o papel do estágio como preparo para essa realidade complexa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Biologia. EJA. Desafios Docentes.

ABSTRACT

Supervised internship is crucial in teacher training, connecting theory and practice. In Biology education, this experience is even more relevant due to the complexity of the content and the need for creative approaches, especially in Youth and Adult Education (EJA). EJA presents unique challenges due to the diverse profile of its students, demanding empathy and flexibility from the teacher. This work aims to analyze the challenges faced by Biology teachers in EJA, based on observations and teaching practices carried out during Supervised Internship III and IV, in a public school in João Pessoa. The research seeks to answer what the main challenges are for Biology teachers in this modality, raising the hypothesis that they relate to the scarcity of resources and lack of school infrastructure. The study is justified by its ability to contribute to the improvement of pedagogical practice and by reinforcing the role of the internship as preparation for this complex reality.

Keywords: Supervised Internship. Biology Education. Youth and Adult Education (EJA). Teacher Challenges.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Escola Padre Miguelinho, João Pessoa	23
Figura 2: Escola Padre Miguelinho, João Pessoa	23
Figura 3: Escola Padre Miguelinho, João Pessoa	23
Figura 4: Observações nos Ciclos V	28
Figura 5: Observações nos Ciclos VI	28
Figura 6: Observações nos Ciclos VI	31
Figura 7: Observações nos Ciclos VI	31
Figura 8: Regências no Ciclo V	35
Figura 9: Regências no Ciclo V	35
Figura 10: Regências no Ciclo VI	39
Figura 11: Regências no Ciclo VI	39
Figura 12: Regências no Ciclo VI	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- BASE NACIONAL COMUM

CURRICULAR CNE- CONSELHO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E

ADULTOS IFPB- INSTITUTO FEDERAL DA

PARAÍBA

PPP- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 OBJETIVOS	15
2. ENSINO DE BIOLOGIA E EJA	16
2.1 BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS	16
2.2 FALTA DE RECURSOS DIDÁTICOS E INFRAESTRUTURA	18
2.3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE BIOLOGIA	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 INFRAESTRUTURA ESCOLAR	23
3.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA	24
3.3 ASPECTOS CURRICULARES E PEDAGÓGICOS	25
4 . RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: OBSERVAÇÕES E PLANEJAMENTO DE AULAS NO CICLO V E VI	27
4.2 OBSERVAÇÕES DE AULA NO ESTÁGIO IV NO CICLO V E VI	30
4.3 REGÊNCIAS NO CICLO V- EJA	34
4.4 REGÊNCIAS NO CICLO VI - EJA	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6. REFERÊNCIAS	46

1 Introdução

O estágio supervisionado é uma parte essencial da formação de qualquer professor. É nele onde conseguimos vivenciar de perto a realidade da sala de aula e começar a ligar o que aprendemos na teoria com o que realmente acontece na prática. Como dizem Pimenta e Lima (2012), o estágio é um momento de aprendizado que vai além da exigência do curso – é onde desenvolvemos um olhar mais investigativo e crítico sobre a docência. Nessa linha, Luckesi (2002, p. 68) reforça que “o estágio não se limita à observação da prática, mas implica uma análise crítica e reflexiva sobre a realidade educacional”.

Quando se trata do ensino de Biologia, essa experiência se torna ainda mais importante, porque lidamos com conteúdos que muitas vezes são difíceis e exigem que o professor use métodos criativos e adaptados para facilitar o entendimento dos alunos. De acordo com Delizoicov e Angotti (2002), ensinar Ciências e Biologia precisa estar ligado ao dia a dia do aluno e ajudar na formação de cidadãos críticos. Por isso, o professor de Biologia precisa ter sensibilidade para adaptar seu ensino às necessidades dos estudantes, especialmente quando falamos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A EJA é uma modalidade que apresenta muitos desafios por causa do perfil diversificado dos estudantes. Eles vêm de trajetórias de vida diferentes, muitos já passaram por várias experiências fora da escola e precisam conciliar o estudo com outras responsabilidades. Arroyo (2006) defende que é preciso enxergar esses alunos como sujeitos de direito e de história, e não como pessoas “atrasadas” no processo educacional. Isso exige do professor mais do que conhecimento: exige empatia, escuta e flexibilidade para criar um ambiente de aprendizagem que faça sentido para esses alunos.

Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios que os professores de Biologia enfrentam na EJA, a partir do que foi observado durante o estágio obrigatório III e IV em uma escola pública de João Pessoa. O relato tem um caráter qualitativo, baseado nas anotações e percepções feitas ao longo do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB.

Com base nessa vivência, surgiu a seguinte pergunta norteadora deste trabalho: quais são as principais dificuldades que o professor de Biologia encontra

para ensinar na EJA, considerando as características específicas dessa modalidade? A hipótese levantada é que muitos desses desafios estão ligados à falta de materiais e recursos didáticos adequados, à carência de uma formação que prepare realmente o professor para trabalhar com os sujeitos dessa modalidade de ensino, e também à sobrecarga de trabalho que muitos enfrentam. Tudo isso pode afetar diretamente a qualidade do ensino e dificultar o processo de aprendizagem.

Freire (1996) já dizia que ensinar exige compromisso com a realidade do outro, e o que faz todo sentido na EJA, visto que o professor precisa dialogar com vivências diferentes e tornar o conteúdo mais acessível e significativo. Gadotti (2003) também destaca que a formação dos professores ainda deixa a desejar quando o assunto é EJA, o que acaba interferindo na forma como os conteúdos são trabalhados. Fica evidente, assim, que a superação desse desafio na formação docente é crucial para garantir que os conteúdos da EJA sejam abordados de maneira eficaz e contextualizada, atendendo às especificidades desse público

Desse modo, compreendemos que o Estágio Supervisionado pode ajudar a entender melhor como esses desafios se manifestam no dia a dia da escola e como o professor lida com eles. A partir da observação, é possível refletir sobre o que pode ser feito para melhorar a prática docente na EJA, principalmente no ensino de Biologia, que muitas vezes sofre com a falta de laboratórios, materiais e apoio institucional.

Além disso, pensar sobre esses problemas é essencial porque a EJA tem um papel muito importante na luta por uma educação mais justa e inclusiva. Segundo o CNE – Conselho Nacional de Educação (2010), a EJA é um direito que precisa ser garantido a todos, e por isso, conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores pode contribuir com melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, o trabalho pretende não só apontar os desafios enfrentados no ensino de Biologia na EJA, mas também mostrar como o estágio supervisionado pode ser um momento de crescimento e preparação para lidar melhor com essa realidade tão rica e complexa.

Este trabalho está organizado em três partes principais: a introdução, que aborda a relevância do estágio supervisionado e contextualiza os desafios do ensino de Biologia na EJA, culminando na pergunta norteadora e hipótese da pesquisa; o desenvolvimento, que aprofunda a discussão teórica sobre a EJA e a formação de professores, embasando a justificativa do estudo; e as considerações finais, na qual

apresentamos as conclusões e reflexões a partir das observações e regências realizadas no Estágio Supervisionado III e IV.

1.2 Objetivos

OBJETIVO

GERAL

Refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública da rede estadual de João Pessoa, com base nas observações, planejamentos e regências realizados durante o Estágio Supervisionado III e IV.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre a formação inicial e continuada do professor de Biologia, especialmente no que diz respeito ao seu contato com a discussão sobre a EJA;
- Descrever, a partir das observações realizadas no Estágio Supervisionado III e IV, a influência dos recursos didáticos e tecnológicos disponíveis na escola e na prática pedagógica do professor de Biologia na modalidade EJA;
- Compreender os principais desafios enfrentados pelo professor de Biologia na EJA no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.

2 Ensino de Biologia e EJA

2.1 BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS

Embora já exaustivamente abordada, há necessidade de reafirmar que todo jovem e adulto que, pelas mais diversas razões (trabalho, condições familiares e econômicas, dificuldades de aprendizagem, entre outros), evadiu ou nunca teve acesso ao ambiente escolar, tem direito à educação, garantido no artigo 205 da Constituição Federal [...] (Scortegagna, 2024, p. 03).

Em consonância com a citação acima, Brito e Silva (2024) afirmam que é importante reconhecer que muitos jovens e adultos enfrentam barreiras socioeconômicas, como a necessidade de trabalhar para sustentar despesas básicas, o que dificulta sua permanência no ambiente escolar, apesar dessa garantia constitucional à educação.

Ferreira e Zúniga (2021) destacam que fatores como baixa renda, falta de acesso a serviços básicos e condições de trabalho precárias são desafios significativos para a permanência dos alunos na escola.

Com relação ao público-alvo da Educação de Jovens e Adultos, Di Pierro (2017) esclarece que são pessoas jovens, adultas e idosas pertencentes aos estratos sociais de baixa renda cujo direito à educação foi violado na infância ou na adolescência em virtude de preconceitos, de ausência ou distância de escolas, de trabalho precoce e frequência breve ou descontínua a instituições de ensino de má qualidade, onde não tiveram êxito na aprendizagem.

Essa caracterização pôde ser constatada na escola onde foi realizado o Estágio Supervisionado III e IV. As informações foram coletadas por meio de observações em sala de aula e conversas informais com os estudantes durante os momentos de interação, o que possibilitou compreender parte de suas trajetórias escolares. Muitos relataram interrupções em seus percursos educacionais devido à exigência de trabalho desde a juventude. Também foram identificados casos de alunas que se afastaram da escola em razão de gestações na adolescência, o que comprometeu sua permanência nos estudos. Esses aspectos reforçam a complexidade das trajetórias educacionais na EJA e a importância de práticas pedagógicas que considerem as especificidades desse público.

Essa realidade impõe ao ensino de Biologia o desafio de romper com práticas escolares tradicionais e descontextualizadas. Para esse público, é essencial que os conteúdos biológicos sejam trabalhados de maneira vinculada às suas vivências concretas, valorizando seus saberes prévios e promovendo a construção do conhecimento a partir de situações do cotidiano. Temas como saúde, saneamento básico, sexualidade, alimentação e meio ambiente ganham sentido quando conectados às experiências dos estudantes da EJA, possibilitando não apenas a aprendizagem conceitual, mas também a reflexão crítica sobre suas próprias condições de vida.

A dimensão humana e ética do ato de ensinar também é central nesse contexto. Para Freire (1996), ensinar é um ato de amor e compromisso com a realidade do outro. Essa visão se confirma quando se observa o esforço dos professores em dialogar com a história de vida dos educandos e em construir uma prática que respeite sua dignidade. Arroyo (2006) reforça essa perspectiva ao afirmar que os alunos da EJA são sujeitos de direitos e de história, e que a escola deve reconhecê-los não apenas como aprendizes, mas como cidadãos plenos, com experiências e saberes que precisam ser valorizados.

2.2 FALTA DE RECURSOS DIDÁTICOS E INFRAESTRUTURA

O ensino de Biologia enfrenta desafios significativos que vão além dos conteúdos a serem trabalhados. Segundo Lepienski (2008), a própria natureza da Biologia exige que os estudantes tenham acesso a materiais concretos, experimentações e atividades práticas para que os conceitos não fiquem restritos ao plano abstrato. Quando o ensino se limita à exposição teórica, especialmente em contextos como o da Educação de Jovens e Adultos, dificulta-se o engajamento dos alunos e a construção significativa do conhecimento.

Libâneo (2004) afirma que a qualidade do processo educativo está diretamente ligada às condições estruturais da escola. Ele ressalta que a ausência de recursos materiais adequados, a precariedade das instalações físicas e a insuficiência de apoio técnico e administrativo comprometem significativamente o trabalho pedagógico e dificultam a construção de um ambiente escolar propício à aprendizagem.

Portanto, a precariedade de recursos e infraestrutura não apenas impede a realização de práticas pedagógicas mais eficazes no ensino de Biologia, mas também contribui para a reprodução de um modelo escolar excludente — exatamente o que a EJA busca superar. Ampliar o acesso a materiais e melhorar as condições estruturais das escolas são medidas essenciais para garantir um ensino mais equitativo e significativo.

Outro aspecto importante diz respeito às condições de trabalho, como mobiliário danificado, falta de acesso à internet ou carência de livros didáticos atualizados impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Libâneo (2004) argumenta que a precariedade da infraestrutura e a ausência de recursos adequados dificultam tanto o trabalho docente quanto o engajamento dos estudantes, comprometendo a qualidade do ensino oferecido.

2.3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE BIOLOGIA

Teodoro (2017) destaca que, para garantir uma educação de qualidade, é fundamental que os professores não apenas recebam uma formação inicial bem estruturada, mas também que se envolvam em um processo de formação continuada. Isso permite que acompanhem as mudanças na ciência e nas metodologias pedagógicas, refletindo sobre sua prática e aprimorando seus conhecimentos diante das novas demandas do ensino.

A formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda enfrenta diversos desafios. Gadotti (2003) ressalta que a formação inicial, em geral, não contempla as especificidades dessa modalidade, o que compromete a qualidade das práticas pedagógicas e a compreensão da realidade dos sujeitos atendidos. Nesse sentido, Imbernón (2010) destaca a importância da formação continuada ao longo da carreira, como forma de permitir que o professor se adapte às mudanças e aprimore sua prática.

Outro ponto observado foi a falta de formação específica dos professores para atuar na EJA. Apesar de serem licenciados em Biologia, em conversa informal, os professores relataram que não receberam, durante a graduação, uma preparação voltada para lidar com esse público. Muitas vezes, eles usam as mesmas estratégias do ensino regular, sem considerar as diferenças de idade, de vivência e de ritmo de aprendizagem que existem na EJA. Gadotti (2003) ressalta

que a formação dos professores, em geral, ainda não contempla as particularidades dessa modalidade de ensino.

Essa escassa abordagem sobre a Educação de Jovens e Adultos também é observada na Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB – Campus Cabedelo.

A análise da matriz curricular do curso em questão evidencia essa lacuna, já que não há uma disciplina obrigatória dedicada exclusivamente à EJA, limitando-se a menções pontuais dentro de outras unidades curriculares. Essa ausência compromete a preparação inicial dos futuros docentes para atuarem com esse público, tornando a formação continuada ainda mais necessária e desafiadora.

Nesse sentido, a formação continuada enfrenta vários desafios. Cunha (2004) ressalta que a formação do educador é um processo dinâmico, condicionado por fatores históricos e pelo contexto social em que ele está inserido. Isso significa que o aprendizado docente não ocorre de maneira estanque, mas sim em constante construção, sendo influenciado pelas experiências vividas no cotidiano. No contexto da EJA, essa reflexão é ainda mais pertinente, pois os professores lidam com alunos que possuem trajetórias diversas e desafios específicos.

A formação continuada de professores deve ser compreendida como um processo planejado que orienta o desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. De acordo com Imbernón (2010), esse processo pode ser entendido como um conjunto de diretrizes ou orientações que estruturam programas voltados à capacitação dos educadores. No entanto, para que essas diretrizes sejam efetivas, não basta a simples organização técnica; é fundamental considerar elementos qualitativos que influenciam diretamente na eficácia da formação.

A ausência de ações de formação continuada durante os períodos de observação e regência evidencia uma preocupação importante: a falta de desenvolvimento profissional contínuo pode comprometer a qualidade do ensino. Sem oportunidades regulares de atualização, os professores enfrentam mais dificuldades para acompanhar as mudanças nas metodologias e nas necessidades dos estudantes, o que pode prejudicar a aprendizagem e limitar o desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, Demailly (1992) ressalta que diversos fatores interferem na qualidade da formação continuada oferecida, como a concepção pedagógica do processo formativo, a interação entre quem forma e quem está em formação, o grau de autonomia e legitimidade dos formadores, bem como, a identidade e o contexto

dos sujeitos envolvidos. Além disso, a escolha dos métodos e estratégias utilizados e os objetivos estabelecidos nos planos de formação, também são determinantes para garantir que essa formação tenha impacto real na prática docente.

Imbernón (2010) destaca que a formação continuada deve ir além da mera atualização técnica ou disciplinar. Para o autor, é fundamental que esse processo formativo contemple também aspectos relacionais e emocionais da prática docente, incentivando os professores a desenvolverem vínculos afetivos com seus alunos e a compreenderem a perspectiva do outro. Nesse sentido, o desenvolvimento da empatia e da autorregulação emocional torna-se essencial, pois contribui para a construção de ambientes escolares mais humanos e acolhedores. Assim, a formação continuada deve promover a reflexão crítica sobre o papel do educador, estimulando-o a reconhecer suas próprias emoções, a lidar com os desafios cotidianos da profissão e a fortalecer sua capacidade de escuta e de diálogo com os estudantes.

Moura (2009) aponta que a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo desafiador, que demanda um compromisso e uma preparação adequada por parte dos professores. A autora critica a improvisação docente, que, de acordo com ela, é uma prática comum, mas ineficaz no contexto da EJA. Muitos educadores, ao atuar com esses sujeitos, não compreendem o histórico, as dificuldades e as especificidades dos alunos-trabalhadores, que muitas vezes retornam à escola com trajetórias de vida marcadas por desigualdades sociais e educacionais.

As observações e regências realizadas durante os Estágios Supervisionado III e IV em turmas da EJA confirmam a relevância dessa discussão. O planejamento adequado, quando aliado à compreensão das vivências dos estudantes, contribui para uma participação mais ativa e significativa. Por outro lado, em situações em que falta essa sensibilidade, percebe-se certa dificuldade de engajamento por parte dos alunos, o que reforça a crítica de Moura à prática improvisada. Assim, os Estágios Supervisionados III e IV evidenciaram a importância de uma abordagem pedagógica sensível às especificidades desses sujeitos.

3 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido a partir dos Estágios Supervisionados III e IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo. As atividades envolveram as etapas de observação, planejamento e regência de aulas, com o objetivo de aplicar metodologias próprias e refletir sobre a prática docente, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estágio, além de obrigatório, constitui um momento crucial de articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento profissional do licenciando (PIMENTA; LIMA, 2012).

Além da observação direta e participativa das aulas, a pesquisa também se valeu da análise documental, com ênfase no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. A consulta a esse documento possibilitou compreender os fundamentos, princípios e diretrizes que orientam a prática educativa e a organização escolar, bem como o papel da gestão na articulação entre as dimensões administrativa e pedagógica.

Esse relato de experiência adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender, por meio da vivência prática, os desafios enfrentados por professores de Biologia que atuam na EJA. Segundo Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para estudos que se voltam "para o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", sendo ideal para investigar contextos sociais e motivacionais.

Durante o Estágio Supervisionado III e IV, foi realizada observação direta e participativa das aulas de Biologia dos ciclos V e VI da EJA. Esses estágios são ofertados a partir do 5º período do curso, seguindo uma sequência estruturada: o 1º e o 2º Estágios Supervisionados são destinados ao Ensino Fundamental, sendo o Estágio I de observação e o Estágio II de regência, enquanto o 3º e 4º são voltados ao Ensino Médio, com o Estágio III de observação e o Estágio IV de regência.

Essa modalidade de observação, como destaca Gama (2009, p. 47), permite que o observador se insira no cotidiano escolar, participando das interações e compreendendo os fenômenos educacionais “em sua realidade concreta”. As

anotações de campo se concentraram em elementos como estratégias didáticas utilizadas, envolvimento dos alunos e recursos disponíveis nas aulas.

A pesquisa também incluiu uma etapa de levantamento teórico, por meio de livros, artigos científicos e documentos oficiais, consultados especialmente nas plataformas de periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. As etapas metodológicas foram organizadas da seguinte forma: (1) levantamento bibliográfico; (2) observações em sala de aula; (3) regência supervisionada; e (4) produção do relato de experiência.

As atividades de estágio, incluindo observação e regência, ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Padre Miguelinho, localizada no bairro Cristo Redentor, na zona oeste da cidade de João Pessoa – PB. O estágio de observação foi realizado entre outubro e dezembro de 2024, e o estágio de regência, entre abril e junho de 2025. A escola atende aproximadamente 325 estudantes, dos quais 75 pertencem à Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos entre o Ensino Fundamental – Anos Finais, o Novo Ensino Médio e a EJA – 2º Segmento. Seu corpo docente é composto por 25 professores, sendo dois licenciados em Biologia, que atuam nos turnos da tarde e noite. A equipe técnico-administrativa conta com 15 profissionais, englobando gestão, secretaria, serviços gerais e segurança.

3.1 INFRAESTRUTURA ESCOLAR

A escola encontra-se em condições estruturais bastante precárias. As obras de reforma e ampliação, iniciadas em maio de 2024, foram paralisadas sem previsão de conclusão, gerando um ambiente de insegurança, desorganização e sobrecarga dos espaços físicos. Atualmente, apenas quatro salas de aula estão em funcionamento para atender aos dois turnos escolares (tarde e noite), o que compromete diretamente a organização do calendário escolar e o rendimento pedagógico dos estudantes.

Além disso, diversos recursos materiais estão indisponíveis devido à limitação de salas e à falta de ambientes adequados para seu uso. Equipamentos como televisores, projetores, ventiladores e materiais de apoio encontram-se armazenados e subutilizados. Espaços como quadra, salas de apoio pedagógico e refeitório apresentam limitações estruturais sérias, prejudicando o desenvolvimento

de atividades extracurriculares e a socialização dos alunos. Como mostrado nas figuras abaixo, o espaço físico da escola é bem resumido:

Figura 1, 2 e 3 - Escola Padre Miguelinho



Fonte: Autoria própria, 2024.

Ainda que algumas das poucas salas de aula disponíveis contem televisão, o uso desses equipamentos para fins pedagógicos é limitado pela carência de materiais complementares como cabos HDMI para conectar notebooks, pen drives com vídeos educativos ou um simples acesso à internet, e pela falta de manutenção adequada. Como destaca Libâneo (2004), a ausência de infraestrutura adequada dificulta muito o trabalho do professor e o interesse dos alunos.

A carência de manutenção e a inadequação dos espaços físicos impactam negativamente tanto o processo de ensino quanto a permanência dos estudantes na escola.

3.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A trajetória da gestão escolar tem sido marcada pelo compromisso com a qualidade da educação pública. Alinhada aos princípios e diretrizes estabelecidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, a direção atual, formada por profissionais com ampla formação e experiência, demonstra empenho na articulação entre gestão administrativa e pedagógica, priorizando ações voltadas ao fortalecimento do processo educativo. A diretora, mestre em práticas pedagógicas, e o vice-diretor, com especialização em neurociência e supervisão educacional, desempenham funções integradas, atuando diretamente no acompanhamento dos

professores, mediação de conflitos e apoio aos estudantes, conforme preconizado no documento pedagógico da escola.

No entanto, enfrentam desafios recorrentes, como evasão escolar, baixa participação das famílias e limitações físicas do espaço escolar. Para lidar com essas dificuldades, a equipe gestora desenvolve estratégias como reuniões com responsáveis, mobilização do Conselho Escolar, acompanhamento individualizado de alunos e planejamento de ações voltadas à melhoria do ambiente escolar. Tais ações se alinham aos princípios da gestão democrática e participativa previstos na LDB (BRASIL, 1996) e buscam promover uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora.

3.3 Aspectos Curriculares e Pedagógicos

No que se refere ao currículo, observa-se a ausência de projetos pedagógicos específicos em andamento, o que fragiliza a atuação da escola diante dos desafios enfrentados no cotidiano. Essa lacuna limita a implementação de estratégias voltadas à superação das dificuldades de aprendizagem, à inclusão de saberes diversos e à valorização da trajetória dos estudantes da EJA.

Apesar disso, o planejamento das aulas, especialmente na área de Biologia, é realizado de forma colaborativa entre professores, coordenação e gestão escolar, o que contribui para o alinhamento das práticas pedagógicas. Segundo os dados mais recentes do IDEB, os índices da escola estão abaixo do esperado, tanto no Ensino Fundamental (3,77) quanto no Ensino Médio (2,3), com indicadores de fluxo escolar igualmente baixos. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de intervenções mais estruturadas e contínuas.

A ausência de projetos alinhados à realidade dos estudantes prejudica a efetividade do ensino e limita avanços significativos no processo educativo. Nesse sentido, torna-se fundamental a elaboração de um currículo que reconheça a diversidade cultural, social e histórica dos estudantes da EJA, conforme defendem autores como Libâneo (2013) e Sacristán (2000). A construção coletiva de projetos pedagógicos permanentes, contextualizados e inclusivos pode fortalecer o papel da escola como espaço de transformação social e emancipação.

4 Resultados e discussão

As observações e regências realizadas durante os Estágios Supervisionados III e IV, desenvolvidos no Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Padre Miguelinho, localizada na cidade de João Pessoa, no bairro do Cristo Redentor, constituíram a base para a construção deste trabalho. Embora os Estágios I e II já tenham proporcionado uma primeira aproximação com o ambiente escolar, especialmente por meio de atividades de observação e análise institucional, foi nos Estágios III e IV que se intensificou o envolvimento com a prática pedagógica no ensino médio, por meio do planejamento e da regência de aulas. Essas experiências são de grande relevância na formação inicial docente, pois favorecem a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de licenciatura e sua aplicação efetiva em sala de aula.

Trata-se de uma etapa caracterizada por expectativas intensas, desafios constantes e profundas reflexões, visto que simboliza a transição entre a condição de estudante e o início da trajetória profissional no ambiente educacional. É nesse contexto que emergem questionamentos pertinentes: como será a recepção por parte dos alunos? Como ocorrerá a dinâmica da convivência em sala? E de que forma o estagiário se posicionará frente aos desafios próprios do exercício docente?

Esses momentos de vivência prática não apenas promovem o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também favorecem o amadurecimento pessoal e profissional do licenciando, permitindo a construção de uma identidade docente mais sólida. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o professor deve ser capaz de "agir com autonomia intelectual, pensamento crítico e compromisso com a aprendizagem dos estudantes", destacando a importância da formação docente baseada na prática e na reflexão (BRASIL, 2020, p. 21).

Assim, o Estágio Supervisionado constitui-se como uma etapa essencial no processo de formação de professores, conforme também defende Pimenta e Lima (2012, p.45), ao afirmarem que o estágio deve ser compreendido como "tempo de estudo, pesquisa e reflexão sobre a prática educativa". Dessa forma, compreender o significado do estágio supervisionado implica também analisar suas funções e contribuições específicas para a formação docente, tema que será explorado no próximo tópico.

4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: OBSERVAÇÕES E PLANEJAMENTO DE AULAS NO CICLO V E VI

As observações iniciais realizadas na escola-campo ocorreram durante o Estágio Supervisionado III, cujo principal objetivo consiste em acompanhar, com mínima interferência, as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. As visitas aconteceram nos dias 15, 16 e 20 de outubro de 2024, em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente nos Ciclos V e VI, sendo o Ciclo III destinado ao 1º ano do Ensino Médio, o V correspondente ao 2º ano do Ensino Médio e o Ciclo VI ao 3º ano do Ensino Médio, onde cada turma era composta por, aproximadamente, 11 alunos. As observações ocorreram em sala de aula, durante o horário regular das aulas noturnas.

Em ambos os ciclos, o professor adotou a metodologia expositiva dialogada, favorecendo a construção do conhecimento por meio da interação com os estudantes. A exposição dos conteúdos foi realizada de forma clara e estruturada, sendo constantemente intercalada com questionamentos e momentos de escuta ativa, incentivando a participação e o pensamento crítico da turma. Nesse sentido, a prática docente demonstrou a importância do que Paulo Freire (1987) defende em sua *Pedagogia do Oprimido* ao afirmar que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (p. 69), o que ressalta o papel fundamental da escuta e do diálogo na construção coletiva do saber.

Outro aspecto importante observado foi a relação entre professor e aluno. Apesar dos desafios, nota-se que há um esforço do professor de Biologia para criar um ambiente de respeito e diálogo. Os alunos da EJA valorizam muito a escuta, o acolhimento e a paciência do professor. Freire (1996) já dizia que ensinar é um ato de afeto e de compromisso com a realidade do outro, e isso se mostrou verdadeiro nas aulas observadas.

No entanto, durante o estágio, foi possível observar que o professor, em sua prática, demonstrava justamente a sensibilidade e o conhecimento dessas especificidades dos alunos-trabalhadores que Moura (2009) considera essenciais. Embora houvesse um esforço notável em dialogar com as experiências prévias dos estudantes e em adaptar o conteúdo às suas realidades, a curta duração das aulas

nem sempre permitia que essa abordagem fosse plenamente desenvolvida, evidenciando um desafio prático mesmo diante do preparo docente.

Observou-se que ambas as turmas apresentavam baixo número de alunos presentes, o que evidencia uma frequência escolar reduzida, característica comum nas turmas da EJA. Essa realidade é profundamente conectada aos múltiplos fatores sociais, econômicos e familiares que marcam a vida desses sujeitos, conforme explorado por Miguel Arroyo (2017) em sua obra 'Passageiros da Noite'. Arroyo destaca que esses estudantes não são meros 'passageiros' em busca de um diploma, mas sim indivíduos com trajetórias de vida complexas, muitas vezes atravessadas por longas jornadas de trabalho, responsabilidades familiares e lutas por sobrevivência, o que impacta diretamente sua assiduidade e permanência na escola. A seguir, apresentam-se as observações organizadas por ciclo:

Durante as visitas à turma do Ciclo V, o conteúdo abordado pelo professor foi relacionado à Ecologia, com ênfase em cadeia e teia alimentar. A aula foi ministrada de forma expositiva e dialógica, permitindo a participação dos estudantes, que demonstraram interesse por meio de perguntas pertinentes e intervenções durante a explicação do conteúdo. No entanto, constatou-se que a turma chegava à escola com atraso considerável, fato atribuído, em sua maioria, à rotina de trabalho dos alunos, que dificultava o cumprimento pontual do horário escolar. Essa realidade sublinha as profundas implicações das trajetórias de vida dos estudantes da EJA no seu processo de escolarização, conforme amplamente discutido por Miguel Arroyo (2017) em 'Passageiros da Noite'. Ele ressalta que a vida desses sujeitos é frequentemente marcada pelas jornadas de trabalho exaustivas e responsabilidades que se estendem para além do horário comercial, tornando a pontualidade e a frequência desafios intrínsecos a uma educação que ainda não se adequa plenamente às suas realidades.

Além disso, o número reduzido de estudantes presentes compromete o andamento coletivo das atividades. As aulas apresentavam curta duração, o que implicava na necessidade de readequação constante do planejamento pedagógico, resultando em limitações para o desenvolvimento completo das atividades propostas para o encontro. Consequentemente, o potencial de aprofundamento dos conteúdos e de engajamento dos alunos é significativamente afetado.

Na turma do Ciclo VI, o conteúdo em foco foi o estudo dos vírus. De modo semelhante ao Ciclo V, a aula foi conduzida de maneira dialogada, com incentivo à

participação dos alunos. Notou-se que os discentes demonstraram curiosidade genuína em relação ao tema, especialmente sobre as formas de contágio e prevenção de doenças virais, o que gerou um espaço rico de troca de saberes.

Essa curiosidade não é apenas acadêmica, mas está profundamente enraizada em suas experiências de vida e no conhecimento de mundo que os estudantes da EJA trazem para a sala de aula, elementos que devem ser valorizados como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, como defendem autores como Paulo Freire e Miguel Arroyo.

Contudo, essa turma também apresentou baixo número de alunos e atraso na chegada dos mesmos, pelas razões já mencionadas, o trabalho e outras responsabilidades cotidianas. Assim como na outra turma, o tempo efetivo de aula foi reduzido, o que exigiu do professor a reorganização de sua proposta pedagógica para adequá-la ao tempo disponível.

Esse cenário reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a especificidade do público da EJA, com metodologias que respeitem o tempo e a realidade dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovam aprendizagens significativas, mesmo em períodos reduzidos.

Como parte do Estágio Supervisionado III, também foram elaborados planos de aula destinados à intervenção nas turmas observadas. Esses planos foram construídos com base nas necessidades identificadas durante as visitas, respeitando os conteúdos em andamento e as características do público da EJA. Freire (1996, p.52) já afirmava que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção", e que esse processo é um ato de afeto e de compromisso com a realidade do outro. Essa perspectiva se mostrou verdadeira durante as aulas observadas, nas quais o professor demonstrou sensibilidade ao contexto dos estudantes da EJA, respeitando seus saberes, suas trajetórias e suas limitações de tempo e presença. As Figuras 4 e 5 a seguir representam momentos dessas observações feitas nos Ciclos V e VI, destacando a dinâmica da sala de aula e as táticas empregadas para incentivar a participação dos estudantes, mesmo diante dos obstáculos encontrados.

Figura 4 e 5- Observações nos Ciclos V e VI



Fonte: Autoria própria, 2024.

4.2 OBSERVAÇÕES DE AULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NOS CICLOS V E VI

As observações correspondentes ao Estágio Supervisionado IV foram realizadas nos dias 15 e 21 de abril de 2025, junto às turmas do Ciclo V e VI da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual Padre Miguelinho. Essas atividades compõem uma etapa fundamental da formação docente, pois permitem ao licenciando compreender, de forma mais aprofundada, os desafios e as dinâmicas específicas da educação de jovens e adultos.

As observações realizadas durante o estágio supervisionado na Escola Estadual Padre Miguelinho revelaram vários desafios enfrentados no ensino de Biologia na EJA. Um dos principais problemas identificados foi a falta de materiais didáticos adequados. Nas aulas observadas, os professores muitas vezes precisaram adaptar os conteúdos a partir do quadro branco e do livro didático, sem acesso a recursos como vídeos, modelos, microscópios ou atividades práticas.

Durante as observações, foi notado um baixo número de alunos presentes em sala, o que evidencia um dos principais desafios enfrentados pela modalidade EJA: a frequência irregular. É importante considerar que, mais do que evasão escolar, o que se observa frequentemente nesse contexto é a interrupção temporária da trajetória escolar, influenciada por diversos fatores, como o trabalho, responsabilidades familiares, problemas de saúde ou deslocamento. Essa oscilação no comparecimento é uma característica recorrente nas turmas da EJA, em alguns dias, a sala está mais cheia; em outros, menos, sem que isso signifique necessariamente abandono.

Soares (2002, p. 12) reforça que a frequência irregular é uma característica estrutural da EJA, afirmando que “os sujeitos jovens e adultos, por enfrentarem condições adversas de vida, por vezes interrompem sua escolarização, mas não rompem com o desejo de aprender”. Essa perspectiva indica a importância de práticas pedagógicas que acolham e respeitem as trajetórias singulares dos estudantes.

Tal realidade reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento e a permanência dos estudantes, respeitando seus ritmos e

condições. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) estabeleça diretrizes para a Educação Básica como um todo, é amplamente discutido na literatura que ela não detalha ou contempla as especificidades da EJA.

Contudo, mesmo diante dessa lacuna, seus princípios gerais de práticas inclusivas e flexíveis podem, e devem servir de norte para valorizar as experiências de vida desses alunos e promover aprendizagens significativas, mesmo diante de uma frequência instável. Essa adaptação é vital para superar a ausência de um direcionamento mais específico por parte da própria Base.

A heterogeneidade da turma observada foi um aspecto marcante durante as atividades do Estágio Supervisionado IV. Composta por estudantes com diferentes faixas etárias, trajetórias escolares interrompidas e distintos níveis de conhecimento, a turma da EJA refletia a diversidade típica dessa modalidade de ensino. Como afirmam Libâneo (1994) e Freire (1970), essa diversidade não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também desafia as práticas pedagógicas tradicionais, permitindo que as experiências de vida dos alunos sejam valorizadas e incorporadas ao processo educativo.

Essa pluralidade impõe desafios à prática docente, exigindo estratégias pedagógicas que valorizem a escuta, o respeito às vivências individuais e a construção coletiva do saber. Segundo Freire (1996), é fundamental que o educador reconheça os sujeitos da EJA como portadores de saberes construídos ao longo da vida, promovendo uma educação dialógica, que parta da realidade dos educandos.

No que diz respeito aos conteúdos abordados, o professor ministrou aula sobre proteínas na turma do Ciclo V, tratando das funções biológicas e estruturais desses compostos no organismo. Já na turma do Ciclo VI, o tema trabalhado foi genética, com ênfase nos conceitos básicos de hereditariedade. As aulas foram expositivas, com uso do quadro como principal recurso didático, e contaram com a participação pontual dos estudantes presentes.

A observação dessas práticas possibilita ao estagiário refletir sobre a importância da adequação metodológica às especificidades da EJA, bem como sobre o papel do professor na mediação do conhecimento, considerando o contexto social e educacional dos alunos jovens e adultos. Essa reflexão se torna possível justamente porque o estágio proporciona um contato direto com a realidade da sala de aula, revelando, na prática, os desafios e as potencialidades do ensino voltado a esse público. Ao presenciar a diversidade de experiências de vida, ritmos de

aprendizagem e níveis de escolarização, o estagiário percebe que estratégias pedagógicas padronizadas, muitas vezes pensadas para o ensino regular, não são eficazes para a EJA. As Figuras 6 e 7 demonstram cenas dessas observações nos Ciclos V e VI, destacando elementos do ambiente escolar, da participação dos estudantes e das estratégias adotadas pelo professor.

Figura 6 e 7 - Observações nos Ciclos V e VI



Fonte: Autoria própria, 2025.

A vivência no ambiente escolar permite identificar a necessidade de metodologias mais flexíveis, dialógicas e contextualizadas, que respeitem a trajetória dos educandos e busquem construir pontes entre o conhecimento científico e o cotidiano dos alunos. Como afirma Freire (1996), a educação de adultos deve partir da realidade concreta do educando, valorizando seus saberes prévios e promovendo uma aprendizagem significativa. Nesse processo, o professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber e passa a atuar como mediador, alguém que orienta, dialoga e constrói o conhecimento junto aos estudantes. Essa abordagem pedagógica, que valoriza a interação e a construção conjunta, é fundamental para o sucesso na EJA, como se pode observar nas figuras acima.

4.3 REGÊNCIAS NO CICLO V- EJA

As aulas de regência referentes aos Ciclos V e VI foram realizadas em formato geminado, contemplando um total de 2 encontros. Essa organização permitiu uma maior continuidade no desenvolvimento dos conteúdos e uma melhor

articulação entre observação e prática docente, favorecendo o acompanhamento mais próximo da aprendizagem dos estudantes e a adaptação das estratégias pedagógicas conforme as demandas identificadas em sala de aula.

- **Tema: Proteínas de defesa**

A primeira aula no Ciclo V teve como foco o conteúdo de Proteínas de Defesa, inserido no campo da Imunologia. A proposta buscou introduzir conceitos básicos sobre os mecanismos de proteção do organismo, abordando de forma acessível o papel dos anticorpos e sua relação com o sistema imunológico humano. A aula foi iniciada com uma atividade diagnóstica, que teve como objetivo verificar o nível de conhecimento prévio da turma, visto que o conteúdo relacionado ao sistema imunológico havia sido introduzido na semana anterior pelo professor titular. Segundo Libâneo (2013), a avaliação diagnóstica é uma ferramenta fundamental no planejamento pedagógico, pois permite ao professor ajustar sua prática às reais necessidades dos alunos.

A participação da turma foi expressiva. Os estudantes demonstraram entusiasmo, responderam espontaneamente às perguntas propostas e colaboraram ativamente nas discussões. Essa postura ativa por parte dos alunos contribuiu para que a aula se desenvolvesse de forma dinâmica, dialógica e significativa. Como defende Freire (1996, p. 66-67), “ensinar exige respeito à autonomia do educando” e se torna mais eficaz quando há abertura para o diálogo, escuta e troca de saberes.

Durante a regência foram trabalhados conceitos como a função dos anticorpos, a ação das enzimas presentes na saliva e nas lágrimas, e o papel das células de defesa no combate a microrganismos. O conteúdo foi apresentado de maneira clara e sequencial, com o apoio de esquemas, vídeos e analogias com situações do cotidiano, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa. A articulação entre teoria e realidade foi um dos elementos centrais da metodologia adotada, pois segundo Zabala (1998, p.40), “aprender é relacionar novos conhecimentos com aqueles que o aluno já possui, integrando-os em esquemas mais complexos”.

Ao final da aula, foi realizada uma atividade de revisão e o fechamento, com a retomada dos principais pontos discutidos. Essa prática de retomada é importante

para o processo de fixação dos conteúdos e contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos em relação à sua própria aprendizagem.

- **Tema: Ácidos Nucleicos**

A segunda aula ministrada no Ciclo V teve como tema central Ácidos Nucleicos, com foco na estrutura, função e importância dessas biomoléculas no corpo humano. A estagiária iniciou a regência com uma atividade diagnóstica, a fim de identificar os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Os estudantes demonstraram boa receptividade e participação ativa, o que contribuiu para um ambiente de troca de saberes e construção coletiva do conhecimento.

Para apoiar a exposição do conteúdo, foi utilizado o recurso da televisão da sala, na qual seriam projetados slides com esquemas ilustrativos e explicações complementares. No entanto, devido à forte chuva que atingiu a escola naquele dia, houve infiltração de água pela estrutura do teto, provocando vazamentos nas tomadas da sala de aula. Diante do risco de curto-circuito, a projeção dos slides precisou ser imediatamente interrompida por medida de segurança, e o restante da aula seguiu de forma expositiva e dialogada, com apoio do quadro branco. Essa realidade foi percebida nas observações realizadas, evidenciando que as barreiras estruturais ainda são significativas na EJA.

A intensidade da chuva e as precárias condições da infraestrutura da sala forçaram o cancelamento das aulas do turno pela gestão escolar. Isso resultou em uma regência de duração reduzida, comprometendo parcialmente o planejamento inicial. Ainda assim, foi possível introduzir os principais conceitos sobre ácidos nucleicos, adaptando a abordagem às limitações e finalizando com a recapitulação do conteúdo e um exercício de fixação.

Essa experiência evidenciou como a limitação no uso de recursos didáticos e visuais compromete a dinamicidade das aulas, tornando-as mais cansativas e menos atrativas para os estudantes. Esse fator é particularmente relevante no ensino de Biologia, uma área que envolve estruturas e processos complexos e abstratos, que se tornam mais acessíveis com o uso de imagens, esquemas, vídeos ou modelos concretos. Conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), recursos

visuais são cruciais para o desenvolvimento do pensamento científico, ao aproximar o teórico da realidade do aluno.

Conforme destaca Tardif (2014, p. 45), “ensinar é ajudar o aluno a construir sentidos para o conhecimento, relacionando-o com sua realidade e experiência de vida”, o que reforça a importância de uma abordagem pedagógica que conecte a Biologia com o cotidiano dos educandos da EJA.

Na EJA, onde os estudantes possuem diversas trajetórias escolares e experiências de vida, a ausência desses recursos pode dificultar ainda mais a compreensão do conteúdo, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Essas experiências de regência representaram um momento significativo de aprendizagem, permitindo a vivência concreta do trabalho docente e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial. Foi possível experimentar práticas pedagógicas voltadas à construção de uma educação crítica, inclusiva e dialógica, em consonância com os princípios da EJA.

No entanto, ao lado dos aspectos positivos, também ficaram evidentes os desafios enfrentados pelos professores de Biologia nesse contexto. A frequência irregular dos alunos, o tempo reduzido para o desenvolvimento das aulas e a necessidade constante de adaptação dos conteúdos à realidade dos estudantes foram questões que exigiram atenção e flexibilidade. Além disso, as diferenças no nível de escolarização dos educandos demandam do professor um olhar sensível e estratégias diversificadas para garantir o acesso ao conhecimento de forma equitativa. Nesse sentido, evidenciando a complexidade e a riqueza desse espaço educativo, Arroyo (2006, p. 30) destaca que

A docência na EJA exige do professor a capacidade de dialogar com diferentes tempos de vida, trajetórias escolares e modos de aprender dos sujeitos que retornam à escola em busca de novos sentidos para sua formação.

Assim, as regências não apenas fortaleceram o compromisso com uma educação transformadora, mas também ampliaram a compreensão sobre a realidade do fazer docente na EJA, marcada por limitações estruturais e, ao mesmo tempo, por potências pedagógicas que emergem do encontro entre saberes escolares e experiências de vida dos alunos.

Abaixo, as figuras ilustram como, nesse contexto, as limitações estruturais da escola se entrelaçam com as potências pedagógicas que nascem do encontro entre o saber formal e as valiosas experiências de vida dos alunos.

Figura 8 e 9: Aulas ministradas no ciclo V



Fonte: Autoria própria, 2025.

4.4 REGÊNCIAS NO CICLO VI - EJA

- **Tema: Fator Rh**

A regência realizada no dia 6 de maio de 2025, com os alunos do Ciclo VI, teve como tema central o fator Rh e a Eritroblastose Fetal. A aula foi planejada para abordar de forma clara e dinâmica o conceito do fator Rh, sua herança genética, a eritroblastose fetal e a importância da tipagem sanguínea, com ênfase na prevenção da Doença Hemolítica do Recém-Nascido (DHRN). A estratégia utilizada pela estagiária foi criar um ambiente de aprendizagem descontraído, o que contribuiu para que os alunos se sentissem à vontade para participar ativamente durante toda a aula.

A estagiária iniciou a aula com uma breve explicação sobre o que é o fator Rh e como ele é determinado geneticamente, destacando a diferença entre o Rh positivo e o Rh negativo. Explicou, também, como a herança genética influencia a manifestação do fator Rh nas pessoas, abordando de forma simples as combinações de alelos que podem resultar no tipo sanguíneo Rh⁺ ou Rh⁻.

Além disso, foi discutido o fenômeno da eritroblastose fetal, uma condição grave que ocorre quando a mãe é Rh negativa e o feto é Rh positivo, o que pode levar a uma reação imunológica contra as hemácias do feto, resultando em complicações sérias. A estagiária fez uma analogia com situações do cotidiano dos alunos para tornar o conceito mais compreensível, como a comparação com o sistema de defesa do corpo e as vacinas, algo com o qual os alunos estavam familiarizados.

Para engajar os alunos, a estagiária utilizou exemplos próximos à realidade deles, perguntando, por exemplo, se algum aluno já conhecia alguém que tivesse enfrentado complicações relacionadas à eritroblastose fetal. Isso não apenas gerou uma reflexão sobre o tema, mas também promoveu um ambiente de troca de experiências. Libâneo (2013) destaca que uma das chaves para um ensino eficaz é a contextualização do conteúdo, ou seja, trazer para a sala de aula situações e temas que façam sentido para os alunos, conectando a teoria à prática e à realidade cotidiana.

A interação foi uma característica marcante dessa aula. Ao longo do conteúdo, a estagiária utilizou questões provocativas para estimular a participação dos alunos, como: “Quem sabe por que temos o símbolo “+” no nosso tipo sanguíneo?”. Esse tipo de pergunta despertou a curiosidade dos alunos e fez com que se sentissem mais envolvidos na aula, ao perceberem que o conteúdo tinha uma aplicação prática e relevância em suas vidas. A estagiária também fez uso de recursos visuais, como gráficos e imagens que ilustravam o processo de herança genética e as consequências da incompatibilidade de Rh entre mãe e filho, o que facilitou ainda mais a compreensão.

Essa situação confirma o que Lepienski (2008) já havia destacado: o ensino de Biologia, quando é feito só de forma teórica, sem o uso de exemplos visuais ou experiências práticas, se torna mais difícil de entender. Isso se agrava ainda mais na EJA, pois muitos alunos já estão fora da escola há muito tempo e sentem dificuldade em retomar os estudos. Como afirma Moura (2009), esses estudantes

têm uma história de vida marcada por obstáculos sociais e educacionais, o que exige do professor uma prática mais acolhedora e próxima da realidade deles.

O fechamento da aula foi realizado com a recapitulação dos principais conceitos abordados, visando consolidar o conhecimento de forma clara e objetiva. A estagiária pediu aos alunos que resumissem o que aprenderam, reforçando os pontos mais importantes, como a definição do fator Rh, a herança genética e a importância de se realizar a tipagem sanguínea para prevenir a Doença Hemolítica do Recém-Nascido. Esse fechamento foi essencial para a fixação do conteúdo, garantindo que os alunos saíssem da aula com uma visão mais clara sobre o tema.

- **Tema: Segunda Lei de Mendel**

A segunda aula no Ciclo V, teve início com uma abordagem diagnóstica, na qual foram feitas perguntas instigantes e acessíveis com o objetivo de engajar os alunos e avaliar seus conhecimentos prévios sobre Genética. Essa estratégia permitiu uma breve interação inicial e ajudou a criar um clima de escuta ativa. Em seguida, foi introduzido o conteúdo principal: a Segunda Lei de Mendel. Durante essa etapa, os alunos demonstraram certa timidez para participar oralmente, embora permanecessem atentos ao desenvolvimento da explicação.

O conteúdo foi trabalhado de maneira clara e contextualizada, destacando que a Segunda Lei de Mendel é conhecida como Lei da Segregação Independente, a qual afirma que os pares de alelos se separam de forma independente durante a formação dos gametas, resultando em diferentes combinações genéticas. A explicação foi acompanhada de exemplos visuais e linguagem acessível para facilitar a compreensão.

Ao final da exposição, foram propostas questões relacionadas ao tema, permitindo aos alunos fixar os principais conceitos abordados. A aula foi concluída com uma recapitulação geral, reforçando os pontos centrais da lei estudada e esclarecendo dúvidas pontuais levantadas pelos estudantes.

- **Tema: Sistema Imune**

A terceira aula deste ciclo teve como tema o Sistema Imune, um assunto considerado bastante interessante e, segundo o professor da turma, ainda pouco

explorado com os estudantes. A aula teve início com uma sondagem diagnóstica, por meio de perguntas direcionadas, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.

Após essa introdução, o conteúdo foi apresentado de forma acessível, com o apoio de vídeos explicativos sobre o funcionamento do sistema imunológico. Os alunos demonstraram curiosidade e atenção durante a exibição dos vídeos, e ao final, comentaram que acharam surpreendente e interessante entender como o corpo humano possui defesas invisíveis aos nossos olhos.

Como nas demais aulas dos ciclos anteriores, esta também foi uma aula geminada, ou seja, com duração estendida. A estagiária organizou os dois horários de maneira equilibrada: o primeiro momento foi destinado à explicação teórica do conteúdo, e o segundo, à realização de atividades com questões relacionadas ao tema abordado. A aula foi encerrada com uma recapitulação dos principais conceitos, permitindo esclarecer eventuais dúvidas dos alunos.

- **Tema: Biotecnologia**

A última aula ministrada pela estagiária no Ciclo VI teve como tema a Biotecnologia. A aula teve início de forma descontraída, com uma conversa provocativa: a estagiária questionou os alunos sobre a produção do pão consumido diariamente, levantando a curiosidade ao sugerir que até esse alimento comum envolve processos biotecnológicos. Essa abordagem inicial despertou o interesse dos alunos, ainda que a maioria demonstrasse ter pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o tema.

Apesar da participação reduzida, os alunos presentes mostraram-se atentos e receptivos ao conteúdo. A aula seguiu com a apresentação dos principais conceitos de biotecnologia, trazendo exemplos práticos do cotidiano para facilitar a compreensão. Em seguida, foi realizada uma atividade sobre o conteúdo, resolvida em conjunto com a turma, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

A aula foi encerrada com uma recapitulação dos conceitos principais, reforçando a importância da biotecnologia nas mais diversas áreas, desde a alimentação até a saúde.

Em suma, as regências da estagiária buscaram promover um ambiente de aprendizagem leve e participativo, alinhado às orientações de Freire (1996), que

defende o diálogo como base para a construção do conhecimento. A aula foi conduzida com o uso de exemplos práticos, perguntas oralizadas e uma linguagem acessível, visando facilitar a compreensão de conceitos mais complexos. A escolha pela metodologia expositiva dialogada permitiu a interação entre estagiária e alunos, favorecendo a escuta ativa e a troca de saberes, elementos essenciais para uma educação significativa na EJA.

Nesse sentido, Gadotti (2001, p. 48) afirma que “a educação de jovens e adultos precisa valorizar a experiência de vida dos alunos, criando espaços de diálogo e reconstrução do saber”. Tal perspectiva reforça a importância de estratégias pedagógicas que respeitem os conhecimentos prévios dos estudantes e promovam a aprendizagem a partir de suas realidades. A adaptação do conteúdo e a valorização da escuta foram aspectos centrais nessa proposta de ensino.

As figuras a seguir são o nosso ponto de partida, traduzindo conceitos complexos em analogias do dia a dia, para que a aprendizagem ganhe vida e faça sentido no universo de cada um.

Figura 10, 11 e 12: Aulas ministradas no ciclo VI



Fonte: Autoria própria, 2025

Segundo Freire (1996), “a educação como prática da liberdade pressupõe o diálogo e o reconhecimento da experiência do educando como ponto de partida para o aprendizado” (p. 67), o que reforça a importância de um ensino que respeite e valorize a trajetória de vida dos alunos da EJA.

Portanto, o estágio supervisionado não apenas enriquece a formação docente, mas também destaca o desafio e a responsabilidade de construir um ensino de Biologia que seja acessível, relevante e transformador para os jovens e adultos em processo de alfabetização e qualificação, contribuindo para sua inclusão social e cidadania.

Além disso, Pimenta e Lima (2012) ressaltam que a vivência prática é fundamental para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo do futuro docente, essencial para a construção de uma prática pedagógica mais justa e humana. Isso é especialmente relevante no contexto da EJA, no qual as condições e necessidades dos estudantes diferem daquelas encontradas na educação regular, exigindo do professor flexibilidade, empatia e criatividade.

5 Considerações Finais

Os estágios supervisionados III e IV realizados na Escola Estadual Padre Miguelinho proporcionaram uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios e possibilidades do ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As observações realizadas revelaram limitações significativas, como a escassez de materiais didáticos, a ausência de infraestrutura adequada e a falta de formação específica dos docentes para atuar com esse público. Tais fatores impactam diretamente na qualidade do ensino e dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e significativas.

A ausência de recursos visuais e práticos compromete a aprendizagem de conteúdos que, por sua natureza, exigem mediações que facilitem a compreensão de processos abstratos. Essa carência é agravada pelo fato de muitos estudantes da EJA estarem afastados do ambiente escolar há anos, necessitando de estratégias mais contextualizadas, acolhedoras e baseadas em suas vivências.

Outro aspecto relevante identificado foi a dificuldade do professor em adaptar suas metodologias às especificidades da EJA. Ainda que licenciados em Biologia, muitos docentes não receberam uma formação inicial voltada para essa modalidade, o que os leva, muitas vezes, a reproduzirem práticas do ensino regular, sem considerar as particularidades dos jovens e adultos. Somam-se a isso as condições de trabalho precárias e a sobrecarga profissional, que dificultam o planejamento e a implementação de atividades mais dinâmicas.

Apesar das dificuldades, foi possível observar o empenho do professor em manter um ambiente de respeito, escuta e diálogo com os alunos. Mesmo com recursos limitados, ele demonstrou sensibilidade e dedicação em suas práticas, reconhecendo a importância de valorizar as trajetórias de vida dos educandos e de promover um ensino mais humano e próximo da realidade desses sujeitos.

O estágio também evidenciou a urgência de uma formação continuada que considere as condições reais enfrentadas pelos professores da EJA. A falta de acesso a cursos específicos limita a atualização e o aprimoramento das práticas docentes, comprometendo a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a experiência do estágio supervisionado possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando a necessidade de construir práticas pedagógicas que

considerem a diversidade e valorizem os saberes prévios dos estudantes. A contextualização do conteúdo, aliada a metodologias que promovam a participação ativa e o reconhecimento das trajetórias individuais, torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para esse público específico.

Por fim, fica evidente a necessidade de valorização da EJA como uma modalidade legítima de ensino, que requer políticas públicas comprometidas com a formação adequada dos profissionais, a melhoria das condições estruturais das escolas e o reconhecimento da importância social e educacional dessa etapa. O estágio supervisionado, ao permitir a vivência dessa realidade, contribuiu de forma significativa para a construção de uma visão mais crítica, empática e responsável sobre o papel do professor de Biologia na EJA e sobre os caminhos possíveis para um ensino mais justo e transformador.

6 Referências

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CUNHA, M. L. **A formação do educador: um processo dinâmico**. São Paulo: Editora X, 2004.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMAILLY, L. C. **Modelos de formação contínua e estratégias de mudança**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 193.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes**. Em Aberto, Brasília, ano 11, n. 56, out./dez. 2017.

FERREIRA, G. da S.; ZÚNIGA, V. **Dificuldades socioeconômicas para a permanência na escola na EJA**. Educação em Revista, v. 22, p. 107-120, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12126>. Acesso em: 10 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos humanos e de educação popular**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 95-117, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/YQH7X7xJ5nRZVm4CHdTMRBvB/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Artmed, 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021. Brasília, DF: INEP, 2021.
 Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 4. ed.
 Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 9. ed.
 Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública: o que é e por que é assim.* São Paulo: Autores Associados, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: interfaces na formação de professores.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos: uma agenda para esta década.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 21, p. 25–34, 2002.

SOUZA, Amaralina Miranda; RODRIGUES, Fátima Lucília Vidal Rodrigues.
Educação inclusiva: um desafio para a educação de jovens e adultos. Pedagogia educação inclusiva, Módulo III. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.* Campinas: Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

7 Anexos

7.1 PLANOS DE AULA CICLO VI



PLANO DE AULA
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E EJA PADRE MIGUELINHO
ESTAGIÁRIO(S): Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade
ORIENTADOR: Prof.: Thiago Bufo
PROF. SUPERVISOR: Márcio Lins
TÍTULO/TEMA DA AULA: Segunda Lei de Mendel: A Lei da Segregação Independente
DATA DA AULA: 20/05/2025
ANO/TURMA: EJA – Ciclo VI
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia
UNIDADE TEMÁTICA: Genética
OBJETOS DE CONHECIMENTO: à Lei da Segregação Independente, que estabelece que os pares de alelos
HABILIDADES: (EF09CI09: Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade.)
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60 min
OBJETIVOS:
OBJETIVOS GERAL: Compreender os princípios da Segunda Lei de Mendel e sua importância para a genética.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Explicar o conceito de segregação independente dos genes.

Utilizar o quadro de Punnett para prever possíveis combinações genéticas.
DADOS DA AULA
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Primeira Lei de Mendel
METODOLOGIA: Aula expositiva-dialogada: explicação do conteúdo com linguagem acessível.
PREPARANDO O AMBIENTE: Uso do quadro e televisão para slides
DESENVOLVIMENTO:
- Diagnose do assunto - Compreender a Segunda Lei de Mendel, que trata da segregação independente de pares de genes, a partir da análise de cruzamentos di-híbridos, e recapitular a Primeira Lei, reforçando os conceitos de segregação de alelos e formação de gametas. - Finalizar a aula com revisão dos principais pontos abordados e fixação do conteúdo.
RECURSOS: Quadro, televisão
AValiação: Participação e atividade em sala
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia</i> – volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base/fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades. Acesso em: maio, 2025.

 INSTITUTO FEDERAL Paraíba	CAMPUS CABO DE JATUBÁ
PLANO DE AULA	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E EJA PADRE MIGUELINHO	
ESTAGIÁRIO(S): Rauli Fernandes Ribeiro de Andrade	
ORIENTADOR: Prof.: Thiago Ruffa	
PROF. SUPERVISOR: Márcio Lima	
TÍTULO/TEMA DA AULA: Fator Rh e Eritroblastose Fetal	
DATA DA AULA: 07/05/2025	
ANO/TURMA: EJA - Ciclo VI	
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	
UNIDADE TEMÁTICA: Genética	
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Célula como unidade da vida	
HABILIDADES: (CMH3CM202)	
Analisar e discutir, com base nos conhecimentos biológicos, as causas genéticas de algumas doenças e as implicações sociais, éticas e culturais da triagem e diagnóstico genético.	
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula	
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60 min	
OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAL: Compreender o sistema Rh (positivo e negativo), sua herança genética, e relacionar este fator à ocorrência da eritroblastose fetal, reconhecendo os mecanismos de prevenção e implicações médicas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	

• Explicar o que é o fator Rh e como ele é herdado geneticamente. • Identificar as condições que levam à eritroblastose fetal • Reconhecer a importância da ligação sanguínea e da prevenção da doença hemolítica do recém-nascido.
DADOS DA AULA
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS:
METODOLOGIA: A metodologia tem combinação de três abordagens: aula expositiva, dialogada e demonstrativa, visando facilitar o aprendizado dos alunos por meio de diferentes formas de interação e apresentação do conteúdo. PREPARANDO O AMBIENTE: Usa do quadro e lousão para slides
DESENVOLVIMENTO:
• Explicar a origem do Fator Rh • Diagnose do assunto • Relacionar os vírus a doenças conhecidas, discutindo a importância da prevenção (vacinas, higiene) • Realizar uma atividade de associação • Finalizar a aula com revisão dos principais pontos abordados e fixação do conteúdo
RECURSOS: Quadro, caneta do quadro e livro didático.
AValiação: Participação e atividade em sala
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
AMABIS, José Mariano. MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia – volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/basem/fundamentaleiencias-ao-ensino-fundamental-ano-fund-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> Acesso em: abril, 2025.

PLANO DE AULA

ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E EJA PADRE MIGUELINHO
ESTAGIÁRIO(S): Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade
ORIENTADOR: Prof. Thiago Bufo
PROF. SUPERVISOR: Márcio Lima
TÍTULO/TEMA DA AULA: Biotecnologia
DATA DA AULA: 10/06/2025
ANOTURMA: EJA – Ciclo VI
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia
UNIDADE TEMÁTICA: Vida e Evolução
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Produção de medicamentos (como insulina recombinante)
Alimentos transgênicos
Melhoramento genético de plantas e animais
Biorremediação (uso de organismos para limpar ambientes poluídos)
Vacinas e testes diagnósticos (como o PCR)
HABILIDADES:
(EM13CNT202) Discutir o papel da ciência e da tecnologia na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de produtos e processos que possam

melhorar a qualidade de vida.

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60 min**OBJETIVOS:**

OBJETIVOS GERAIS: Definir o que é biotecnologia, seus diferentes tipos (industrial, agrícola, ambiental, etc.) e exemplos práticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais processos biotecnológicos utilizados na indústria e na pesquisa científica.
- Compreender a importância da biotecnologia na saúde, agricultura e meio ambiente.

DADOS DA AULA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Ciências da Natureza

METODOLOGIA: Expositiva dialógica

Aula expositiva-dialógica: explicação do conteúdo com linguagem acessível.

PREPARANDO O AMBIENTE:

- Quadro branco e marcadores
- Televisão
- Slides sobre o sistema imune
- Vídeo educativo acerca do tema

DESENVOLVIMENTO:

- Diagnose do assunto
- Compreender o que é Biotecnologia e sua importância
- Finalizar a aula com atividade e revisão dos principais pontos abordados e fixação do conteúdo

RECURSOS: Quadro, televisão

AVALIAÇÃO: Participação e atividade em sala

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia* – volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bascomum/fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: junho 2025.

Campbell, N. A. & Reece, J. B. (2017). *Biologia*. 11ª edição. São Paulo: Editora Pearson.

PLANO DE AULA

ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E EJA PADRE MIGUELINHO
ESTAGIÁRIO(S): Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade
ORIENTADOR: Prof. Thiago Bufo
PROF. SUPERVISOR: Márcio Lima
TÍTULO/TEMA DA AULA: Sistema Imune
DATA DA AULA: 10/06/2025
ANOTURMA: EJA – Ciclo VI
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia
UNIDADE TEMÁTICA: Vida e Evolução
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Produção de medicamentos (como insulina recombinante)
Alimentos transgênicos
Melhoramento genético de plantas e animais
Biorremediação (uso de organismos para limpar ambientes poluídos)
Vacinas e testes diagnósticos (como o PCR)
HABILIDADES:
(EM13CNT202) Discutir o papel da ciência e da tecnologia na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de produtos e processos que possam

melhorar a qualidade de vida.

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60 min**OBJETIVOS:**

OBJETIVOS GERAIS: Definir o que é biotecnologia, seus diferentes tipos (industrial, agrícola, ambiental, etc.) e exemplos práticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais processos biotecnológicos utilizados na indústria e na pesquisa científica.
- Compreender a importância da biotecnologia na saúde, agricultura e meio ambiente.

DADOS DA AULA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Ciências da Natureza

METODOLOGIA: Expositiva dialógica

Aula expositiva-dialógica: explicação do conteúdo com linguagem acessível.

PREPARANDO O AMBIENTE:

- Quadro branco e marcadores
- Televisão
- Slides sobre o sistema imune
- Vídeo educativo acerca do tema

DESENVOLVIMENTO:

- Diagnose do assunto
- Compreender o que é Biotecnologia e sua importância
- Finalizar a aula com atividade e revisão dos principais pontos abordados e fixação do conteúdo

RECURSOS: Quadro, televisão

AVALIAÇÃO: Participação e atividade em sala

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia* – volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bascomum/fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: junho 2025.

Campbell, N. A. & Reece, J. B. (2017). *Biologia*. 11ª edição. São Paulo: Editora Pearson.

7.2 PLANOS DE AULA CICLO V

 INSTITUTO FEDERAL Paraíba Campus Cajazeiras	
PLANO DE AULA	
ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E EJA PADRE MIGUELINHO	
ESTAGIÁRIO(S): Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade	
ORIENTADOR: Prof.: Thiago Gallo	
PROF. SUPERVISOR: Marisa Lima	
TÍTULO/TEMA DA AULA: Ácidos Nucleicos	
DATA DA AULA: 04/06/2025	
ANO/TURMA: EJA – Ciclo V	
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	
UNIDADE TEMÁTICA: Biologia Molecular e Genética	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	
HABILIDADES:	
• (EM13CN01) Compreender a estrutura e a função dos ácidos nucleicos.	
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula	
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60 min	

OBJETIVOS:
OBJETIVOS GERAIS: Compreender a estrutura e a função dos ácidos nucleicos (DNA e RNA).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
• Identificar as diferenças entre DNA e RNA.
DADOS DA AULA:
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Conceitos de Genética, Proteínas
METODOLOGIA:
Aula expositiva-dialogada, exploração do conteúdo com linguagem acessível.
PREPARANDO O AMBIENTE:
• Quadro branco e marcadores
• Televisão
• Slides sobre o sistema imunológico
• Vídeos educativos sobre o sistema imunológico
DESENVOLVIMENTO:
• Diagnóstico do assunto
• Compreender o que são os Ácidos Nucleicos, suas características e

REFERÊNCIAS:
• Planear a aula com atividades e avaliação dos principais pontos abordados e fixação do conteúdo.
RECURSOS: Quadro, lousa
AValiação: Participação e atividade em sala
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia – volume único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/arquivos/fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-ano-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades_Acesso-em-mar-2025
Campbell, N. A. & Reece, J. B. (2017). Biologia 11ª edição. São Paulo: Editora Pearson

PLANO DE AULA	
ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E EJA PADRE MIGUELINHO	
ESTAGIÁRIO(S): Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade	
ORIENTADOR: Prof.: Thiago Gallo	
PROF. SUPERVISOR: Marisa Lima	
TÍTULO/TEMA DA AULA: Proteínas	
DATA DA AULA: 09/05/2025	
ANO/TURMA: EJA – Ciclo V	
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	
UNIDADE TEMÁTICA: Genética	
OBJETO DE CONHECIMENTO: Compreensão da estrutura, função e importância das proteínas para a vida	
HABILIDADES: (EM06CI01)	
Compreensão da estrutura, função e importância das proteínas para a vida	
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula	
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60 min	
OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS: Entender o que são proteínas, suas principais funções no organismo, com foco nas proteínas de defesa como os anticorpos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
• Identificar a estrutura geral das proteínas.	

• Reconhecer as diferentes funções das proteínas no organismo.
• Compreender o papel das proteínas de defesa, especialmente os anticorpos.
• Relacionar a atuação dos anticorpos à resposta imune do organismo.
DADOS DA AULA:
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS:
METODOLOGIA:
Aula expositiva-dialogada, exploração do conteúdo com linguagem acessível.
Recursos visuais: Slides mostrando a estrutura das proteínas e o funcionamento dos anticorpos.
PREPARANDO O AMBIENTE: Uso do quadro e televisão para slides
DESENVOLVIMENTO:
• Diagnóstico do assunto
• Entender o que são proteínas e relacioná-las com as proteínas de defesa
• Realizar uma atividade de assimilação
• Finalizar a aula com revisão dos principais pontos abordados e fixação do conteúdo.
RECURSOS: Quadro, caneta de quadro e livro didático.
AValiação: Participação e atividade em sala
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia – volume único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/arquivos/fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-ano-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades_Acesso-em-mar-2025

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC com assinaturas e ficha catalográfica

Assunto:	TCC com assinaturas e ficha catalográfica
Assinado por:	Ruth Fernandes
Tipo do Documento:	Ficha
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Ruth Fernandes Ribeiro de Andrade, DISCENTE (202117020039) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDEL0, em 22/09/2025 15:06:53.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1617587
Código de Autenticação: 0b818ca267

